



UMA ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE A EVOLUÇÃO EDUCACIONAL NO PARAGUAI

UN ANÁLISIS HISTÓRICO DE LA EVOLUCIÓN EDUCATIVA EN PARAGUAY

A HISTORICAL ANALYSIS OF EDUCATIONAL EVOLUTION IN PARAGUAY

DOI: 10.5281/zenodo.10553411

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra¹

Fani López²

Manuel Samudio Cáceres³

Eraldo Alves de Sousa⁴

Rowayne Soares Ramos⁵

Ivone Antonia da Silva⁶

RESUMO: A justificativa para esta pesquisa reside na importância de compreender o progresso da educação no Paraguai ao longo dos anos. O país tem enfrentado dificuldades em garantir uma educação de qualidade para todos os seus cidadãos, especialmente aqueles de baixa renda e áreas rurais. Compreender as razões por trás dessas dificuldades é crucial para a formulação de políticas e estratégias eficazes para melhorar o sistema educacional do país. Para isso, será utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica pela sua eficiência e praticidade, que permite ao pesquisador ter acesso a um vasto acervo de conhecimento acumulado ao longo dos anos. Os resultados desta pesquisa podem auxiliar na formulação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas, além de contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre o tema. No entanto, é necessário considerar outros métodos de pesquisa e buscar outras abordagens complementares para uma compreensão mais completa desse processo.

Palavras-chave: Educação. Paraguai. História. Análise.

1 Doutorando em Ciências da Educação, UNADES; Mestre em Filosofia, UFPB. ORCID:

<https://orcid.org/0000-0001-7834-4362>

2 Docente do programa de doutorado UNADES; disciplina: *Evaluación de Proyectos Educativos*.

3 Docente da programa de doutorado UNADES; disciplina: *Epistemología de la Educación*.

4 Diretor ESL Centro Educacional. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1977-5346>

5 Doutor em Ciências da Educação, UNADES.

6 Orientadora do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, UNADES.



RESUMEN: La justificación de esta investigación radica en la importancia de comprender el avance de la educación en Paraguay a lo largo de los años. El país ha enfrentado dificultades para garantizar una educación de calidad para todos sus ciudadanos, especialmente aquellos en áreas rurales y de bajos ingresos. Comprender las razones detrás de estas dificultades es crucial para formular políticas y estrategias efectivas para mejorar el sistema educativo del país. Para ello se utilizará la metodología de investigación bibliográfica por su eficiencia y practicidad, que permite al investigador tener acceso a una vasta colección de conocimientos acumulados a lo largo de los años. Los resultados de esta investigación pueden ayudar en la formulación de políticas públicas más efectivas y específicas, además de contribuir a futuros estudios sobre el tema. Sin embargo, es necesario considerar otros métodos de investigación y buscar otros enfoques complementarios para una comprensión más completa de este proceso.

Palabras clave: Educación. Paraguay. Historia. Análisis.

ABSTRACT: The justification for this research lies in the importance of understanding the progress of education in Paraguay over the years. The country has faced difficulties in ensuring quality education for all its citizens, especially those in low-income and rural areas. Understanding the reasons behind these difficulties is crucial for formulating effective policies and strategies to improve the country's educational system. To this end, the bibliographic research methodology will be used due to its efficiency and practicality, which allows the researcher to have access to a vast collection of knowledge accumulated over the years. The results of this research can help in the formulation of more effective and targeted public policies, in addition to contributing to further studies on the topic. However, it is necessary to consider other research methods and seek other complementary approaches for a more complete understanding of this process.

Keywords: Education. Paraguay. History. Analysis.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma nação. Ao longo dos anos, o Paraguai tem passado por transformações significativas no setor educacional, buscando promover uma evolução que atenda às necessidades da sociedade e prepare os cidadãos para os desafios do século XXI.

A justificativa para esta pesquisa reside na importância de compreender o progresso da educação no Paraguai ao longo dos anos. O país tem enfrentado dificuldades em garantir uma educação de qualidade para todos os seus cidadãos, especialmente aqueles de baixa renda e



áreas rurais. Compreender as razões por trás dessas dificuldades é crucial para a formulação de políticas e estratégias eficazes para melhorar o sistema educacional do país.

O objetivo deste artigo é analisar a evolução da educação no Paraguai, examinando seus principais desafios e avanços ao longo do tempo. Para isso, será utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica pela sua eficiência e praticidade, que permite ao pesquisador ter acesso a um vasto acervo de conhecimento acumulado ao longo dos anos.

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 2008, p. 80).

Além disso, a pesquisa bibliográfica oferece a oportunidade de explorar diferentes perspectivas e abordagens sobre o tema em questão, enriquecendo a análise e discussão dos resultados. O objetivo é fornecer uma visão abrangente e atualizada da situação educacional no país.

O problema de pesquisa busca é compreender os principais obstáculos que o Paraguai enfrenta em relação à educação e identificar as estratégias que têm sido adotadas para superá-los. Serão analisados fatores como acesso à educação, qualidade do ensino, formação de professores, infraestrutura escolar e políticas governamentais.

Portanto, o objetivo é identificar as lacunas e desafios existentes e propor soluções viáveis para melhorar o sistema educacional. O objeto de estudo deste artigo é a evolução do sistema educacional do Paraguai, abrangendo desde as políticas educacionais implementadas nas últimas décadas até a situação atual do sistema educacional do país. Serão considerados os aspectos qualitativos, como a qualidade do ensino e a formação dos professores.

A hipótese deste artigo é que a evolução da educação no Paraguai tem sido lenta e desigual, com desafios persistentes em relação ao acesso à educação e à qualidade do ensino. Acredita-se que a falta de investimento adequado, a desigualdade socioeconômica e a falta de



políticas eficazes têm contribuído para essas dificuldades. No entanto, também se espera identificar exemplos de progresso e boas práticas que possam servir como referência para melhorar o sistema educacional paraguaio.

2 O SISTEMA EDUCACIONAL PARAGUAIO

Nos últimos anos, o Paraguai tem se empenhado em melhorar a qualidade da educação, investindo em infraestrutura, formação de professores e atualização dos currículos escolares. Essas medidas têm como objetivo principal garantir o acesso à educação de qualidade para todos os cidadãos, independentemente de sua origem socioeconômica.

Um dos avanços significativos na evolução da educação no Paraguai é o aumento da taxa de escolarização. O país tem trabalhado para diminuir a evasão escolar e aumentar o número de matrículas nas escolas. Além disso, tem se esforçado para ampliar o acesso à educação em áreas rurais e comunidades indígenas, garantindo que todos tenham a oportunidade de aprender.

Outro ponto importante é a valorização dos professores. O Paraguai reconhece a importância dos educadores na formação dos cidadãos e tem investido em programas de capacitação e valorização desses profissionais. Através de cursos de formação continuada e incentivos salariais, o país busca garantir que os professores estejam preparados e motivados para enfrentar os desafios da sala de aula (GUERRA, 2024).

Apesar dos avanços, o Paraguai ainda enfrenta desafios na educação. Um dos principais é a desigualdade de acesso à educação. Ainda existem disparidades entre áreas urbanas e rurais, bem como entre diferentes grupos socioeconômicos. É fundamental que o país continue investindo em políticas públicas que garantam a igualdade de oportunidades educacionais para todos os cidadãos.

Além disso, é necessário promover uma educação que esteja alinhada com as demandas do mercado de trabalho. O Paraguai precisa formar profissionais qualificados e preparados para atuar em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico. Isso requer



uma atualização constante dos currículos escolares, incluindo disciplinas que desenvolvam habilidades como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas.

3 UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PASSADO E O PRESENTE

No passado, a educação no Paraguai era marcada por uma série de desafios. A falta de investimentos, a falta de infraestrutura adequada e a falta de formação de professores eram alguns dos principais obstáculos enfrentados pelo sistema educacional. Além disso, a educação era vista como um privilégio de poucos, estando acessível apenas às classes mais privilegiadas da sociedade.

No entanto, ao longo dos anos, o Paraguai tem buscado transformar esse cenário e garantir uma educação de qualidade para todos os cidadãos. Investimentos significativos foram feitos na área da educação, visando melhorar a infraestrutura das escolas, fornecer recursos pedagógicos adequados e promover a formação continuada dos professores. Além disso, medidas foram tomadas para garantir a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como indígenas e pessoas com deficiência, no sistema educacional.

Uma das principais transformações ocorridas na educação paraguaia foi a implementação de políticas de educação inclusiva. Anteriormente, muitos estudantes com deficiência eram excluídos do sistema educacional, não tendo acesso a uma educação de qualidade. Hoje, o Paraguai tem se esforçado para garantir a inclusão desses estudantes, oferecendo recursos e apoio necessários para que eles possam desenvolver todo o seu potencial.

Outra mudança significativa foi a ampliação do acesso à educação. No passado, a educação era vista como um privilégio de poucos, estando disponível apenas para aqueles que tinham condições financeiras para pagar por ela. Hoje, o Paraguai tem buscado garantir o acesso universal à educação, implementando políticas de gratuidade e ampliando o número de escolas e salas de aula.



No entanto, apesar dos avanços, ainda há desafios a serem enfrentados. A qualidade da educação ainda é uma preocupação, com taxas de reprovação e evasão escolar ainda altas. Além disso, a formação de professores ainda precisa ser aprimorada, garantindo que eles estejam preparados para lidar com as demandas do século XXI.

4 O ENSINO DO GUARANI

Um aspecto interessante do sistema educacional paraguaio é o ensino da língua guarani, uma língua indígena falada por grande parte da população. O Paraguai é um país multicultural, onde a língua guarani é considerada uma das línguas oficiais, ao lado do espanhol. Essa língua indígena é falada por mais de 90% da população paraguaia, tornando-se uma parte essencial da identidade nacional (BARTOLOMÉ, 2010; BESSA FREIRE, 2018; MONSERRAT, 2011).

A lei 1º/1998 da Política Linguística da Catalunha reconhece o guarani como um elemento essencial da identidade do Paraguai, uma ferramenta indispensável de comunicação, integração e até mesmo de conflito (CATALUÑA, 1998). “O idioma indígena é um testemunho da lealdade do povo paraguaio à sua terra e à cultura regional” (MELIÀ, 2010, p. 201).

Reconhecendo a importância de preservar e valorizar essa língua, o Paraguai implementou políticas de ensino da língua guarani nas escolas. O ensino da língua guarani no Paraguai tem como objetivo principal promover a inclusão e o respeito à diversidade cultural. As crianças paraguaias aprendem desde cedo a língua guarani, seja em escolas públicas ou privadas.

O ensino é realizado de forma gradual, começando com atividades lúdicas e músicas em guarani, e evoluindo para a leitura e escrita da língua. Além de ser uma ferramenta de inclusão, o ensino da língua guarani também tem benefícios cognitivos para os estudantes. Estudos mostram que o aprendizado de uma segunda língua, como o guarani, contribui para o



desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a capacidade de concentração, memória e resolução de problemas.

Além disso, o ensino da língua guarani ajuda a fortalecer a identidade cultural dos estudantes, promovendo o orgulho de suas raízes e a valorização da diversidade. No entanto, apesar dos esforços do governo paraguaio em promover o ensino da língua guarani, ainda existem desafios a serem enfrentados. A falta de recursos e de professores capacitados é um dos principais obstáculos para a expansão do ensino da língua guarani.

A valorização do espanhol como língua internacional também pode afetar a importância dada a esta língua. Para superar esses desafios, é necessário investir na formação de professores especializados no ensino da língua guarani, bem como na produção de materiais didáticos adequados. É fundamental promover uma conscientização sobre a importância do guarani como parte da identidade paraguaia e como um patrimônio cultural a ser preservado.

5 HISTÓRICO DO SISTEMA EDUCACIONAL PARAGUAIO

O Paraguai se uniu ao movimento de reformas na década de 1990, seguindo as recomendações do Consenso de Washington, principalmente em termos econômicos. Essas reformas trouxeram mudanças em várias áreas sociais, incluindo a educação. O Estado repensou seu funcionamento e papel, assim como a participação da sociedade nas questões públicas.

Internacionalmente, os interesses de organismos de cooperação financeira impulsionaram o projeto de reforma educacional. Para iniciar a reforma educacional em 1994, o Ministério da Educação contou com a colaboração do Instituto de Desenvolvimento Internacional da Universidade de Harvard (HIID) e do Centro Paraguaio de Estudos Sociológicos (CPES).

Eles realizaram um diagnóstico da situação da educação no país e elaboraram uma proposta de políticas para iniciar a reforma. O diagnóstico revelou altas taxas de



analfabetismo, evasão escolar e repetência, além de um currículo desatualizado, infraestrutura escolar precária e programas de formação docente frágeis. Também destacou a necessidade de uma educação bilíngue que incorporasse o guarani e o castelhano, devido à formação cultural do país, e a importância de ajustar o orçamento do setor, melhorar a estrutura administrativa do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e integrar a política e a economia do país com os países da América Latina.

Com base nas limitações do setor educacional, foi elaborado um documento intitulado “Análisis del sistema educativo en el Paraguay. Sugerencias de política y estrategia para su reforma”, que propôs revisões em questões como os desafios do MERCOSUL e a educação, educação básica, educação média, formação docente, avaliação, educação superior, educação de adultos, educação bilíngue, administração do MEC, centralização e currículo.

Os pressupostos orientadores da proposta da reforma educacional de 1994 se materializaram na Lei Geral da educação 12.64/98, que por sua vez estabelece os princípios, os valores, as estruturas administrativas e institucionais, os meios e os recursos educacionais da nação. Por meio dessa legislação, a educação formal do Paraguai está estruturada em três níveis: o primeiro corresponde à educação inicial e à educação escolar básica, o segundo se constitui pela educação média e o terceiro compreende o ensino superior.

A sociedade paraguaia trilhou um caminho histórico repleto de projetos distintos, todos eles com um objetivo em comum: a busca pela independência, a proclamação da república, a Guerra do Paraguai, o protagonismo das mulheres após o conflito, a Guerra do Chaco, a ditadura de Alfredo Stroessner, o golpe militar, a abertura democrática com eleições presidenciais e a proclamação de uma nova Constituição democrática em 1992.

No entanto, a educação não era uma prioridade para os primeiros colonizadores que chegaram à província do Paraguai no século XVI em busca de ouro e prata. Ao perceberem a ausência desses metais preciosos, os espanhóis se estabeleceram na região com o intuito de explorar a terra e a mão de obra indígena através da mita e da *encomienda*. Com o aumento da população de crianças espanholas e mestiças, as autoridades locais começaram a se interessar pela questão educacional.



Inicialmente, o interesse foi tímido, com a intervenção do Cabildo de Assunção e de alguns governadores, mas as principais iniciativas partiram das Ordens Religiosas. Segundo Benitez (1981), o governador Domingo Martinez Irala criou as primeiras escolas e doutrinas, que ficaram sob a responsabilidade dos religiosos, durante a primeira fase da colonização.

Mais tarde, o governador Hernandarias de Saavedra, no início do século XVII, teve a iniciativa de criar instituições de ensino com a incorporação da Companhia. Jaime Sanjust foi o responsável pela luta pela implantação da primeira universidade na segunda metade do século XVIII, mas foi Augustin de Pinedo que fez várias tentativas para conseguir a autorização de uma universidade, porém, suas pretensões não foram alcançadas.

A Cédula Real de 1776 autorizou apenas a abertura de um Colégio Seminário, o São Carlos, frustrando as expectativas da elite local que almejava uma universidade. Segundo Benitez (1981), o Real Colégio de São Carlos foi inaugurado em 1783, no governo de Pedro Melo de Portugal, com várias disposições para regular seu funcionamento.

Outro projeto educacional foi apresentado por Lazáro de Rivera em 1796, que previa a introdução de uma Cartilha Real como texto de aprendizagem nas escolas elementares. Durante esse processo histórico de mais de dois séculos, os reis da Espanha e os governadores coloniais demonstraram pouca preocupação com a educação. A falta de um propósito definido na área educacional, somada a dificuldades estruturais como a escassez de professores, a dispersão da população e a precariedade das comunicações, inibiram iniciativas nesse sentido.

Devido à grande pobreza em que vivia a maioria da população, o acesso à educação era praticamente impossível e apenas uma pequena minoria de jovens paraguaios (filhos da elite local) tinha a oportunidade de estudar fora da província. Apesar da falta de interesse geral por parte dos governantes, o Cabildo de Assunção demonstrou certo interesse no assunto durante o período colonial. Segundo Benitez (1981), para a criação do Colégio Jesuíta no século XVII, o Cabildo de Assunção providenciou o prédio e concedeu outras facilidades para sua instalação.

No entanto, os jesuítas tiveram que fechar o colégio pouco tempo depois, devido a conflitos com os colonos em relação à encomienda. Como consequência do fechamento do



Colégio Jesuíta, o Cabildo habilitou a própria Câmara Municipal da cidade para funcionar como escola durante três meses. Um aspecto importante da origem da educação paraguaia é destacado por Benitez (1981, p. 12): "[...] a educação durante a colônia era apenas para os meninos, as meninas tinham expressa proibição de serem admitidas em escolas de meninos, geralmente crescendo analfabetas, apenas com instrução religiosa e tarefas domésticas".

No contexto histórico em que se encontrava o Paraguai, o ensino enfrentava grandes dificuldades estruturais, influenciadas por aspectos culturais e limitações étnicas e de gênero. Era evidente que o Paraguai do século XVII não se equiparava a Atenas de Péricles no que diz respeito à educação.

No entanto, ao longo do tempo, essas dificuldades foram sendo superadas gradualmente, graças aos esforços de setores da sociedade paraguaia colonial, principalmente as Ordens Religiosas. Apesar das inúmeras dificuldades, como a falta de recursos e de um projeto educacional, a cidade de Assunção exemplifica essa relação complexa, sendo o centro da conquista espanhola e expressando a contradição entre os colonizadores espanhóis e os indígenas Guarani.

A base das relações de produção era a exploração da força de trabalho indígena, com o explorador (*encomendero*) e o explorado (índio) em constante contradição. O desenvolvimento das forças produtivas se baseava na produção de mercadorias primárias, com pouco valor agregado, atendendo a uma economia regional incipiente, no início da acumulação primitiva do capital. Com a independência proclamada, José Gaspar Rodríguez de Francia se tornou o primeiro governador do Paraguai, permanecendo no poder por cerca de vinte e cinco anos.

Sua política visava construir um Estado paternalista e popular, exercendo poder absoluto sobre todas as atividades estatais e igualdade voltada para as necessidades dos trabalhadores. O governo priorizava o desenvolvimento econômico e a acumulação de riquezas, mas sem a presença de capitalistas ou uma classe hegemônica. O governo de José Gaspar Rodríguez de Francia, em certa medida, se preocupou com a educação básica, como a alfabetização, leitura, escrita e cálculos.



No entanto, a educação média e superior não foram prioridades desse governo, sendo a maioria das iniciativas nesses níveis de caráter privado. A leitura e a escrita eram habilidades dominadas pela maioria da população, o que era admirado pelos estrangeiros que visitavam o país. Embora houvesse condições materiais para o desenvolvimento educacional do país, não havia um sistema educacional consolidado.

Houve iniciativas de desenvolvimento em todos os níveis educacionais, com o ensino primário obrigatório e gratuito ganhando impulso, embora o acesso fosse restrito para as meninas. A educação enfatizava princípios de obediência, respeito às autoridades, devoção a Deus e patriotismo. Havia cerca de 435 escolas com 16.555 alunos, sem contar as escolas particulares. Nas vilas, os primeiros edifícios construídos pelo Estado eram a escola, a igreja e o quartel militar, destacando a estreita relação entre as três instituições. A Guerra do Paraguai, ocorrida entre 1864 e 1870, foi um conflito causado principalmente por questões políticas e econômicas.

A Tríplice Aliança, formada por Brasil, Argentina e Uruguai, era aliada do capital inglês, cuja expansão foi negada pelo Paraguai. As disputas de fronteiras e territórios entre os países apenas contribuíram para justificar o início do conflito, que tinha como objetivo desestabilizar economicamente e politicamente a região do Rio da Prata, especialmente para submeter economicamente o Paraguai à Inglaterra.

Diante dessas circunstâncias, o desenvolvimento do setor educacional do Paraguai passou a ser moldado pelos interesses da civilização ocidental e cristã, sendo a Argentina, uma colônia comercial inglesa, a nação que influenciava as orientações educacionais do Paraguai. A educação paraguaia se tornou uma cópia da Argentina, caracterizada pelo enciclopedismo. No Paraguai, vivia-se um movimento impulsionado pelas mudanças globais, como o fim da ditadura militar e a transição democrática, além das reformas estatais.

Ao estudar a reforma educacional paraguaia de 1994, é importante analisar os organismos internacionais envolvidos, como a UNESCO, ONU, USAID, Banco Mundial, entre outros. Esses organismos definem as metas e medidas educacionais por meio de



conferências e reuniões globais, transformando o ensino em um sistema uniforme e padronizado, supostamente para atender as necessidades locais.

Foi nesse contexto que ocorreu a reforma educacional paraguaia de 1994, em consonância com outras reformas na América Latina e no Caribe, impulsionadas pelas políticas liberalizantes e pelo Consenso de Washington. A reforma educacional de 1994 foi elaborada por meio de estudos, congressos, diagnósticos e propostas educativas. O primeiro marco oficial dessa iniciativa foi o compromisso assumido pelo governo paraguaio na Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada na Tailândia no início da década de 1990.

A visão educacional gerada pela globalização é impulsionada pela cooperação técnica dos organismos internacionais, que definem as políticas sociais, econômicas e educacionais a serem adotadas nos diferentes países por meio das reformas. A globalização trouxe novas perspectivas para a educação, como a formação democrática do cidadão e a formação econômica para o desenvolvimento. A educação se tornou um meio estratégico para difundir e manter as propostas globais de desenvolvimento econômico, social e político.

No entanto, é importante destacar que a reforma educacional paraguaia não teve uma identidade própria em termos de fundamentos e abordagens. Ela se baseou em teorias e experiências da América Latina, Europa e América do Norte, adaptadas à situação do país. Além disso, teve como referencial o modelo construtivista de Piaget e Vigotsky, entre outros.

A educação acompanha o processo histórico e as necessidades sociais, econômicas e políticas de seu tempo, sendo um instrumento para formar pessoas e instituições de acordo com as demandas da sociedade e os processos de desenvolvimento social. O primeiro nível da educação compreende a fase inicial, que abrange até os três anos de idade, e a fase seguinte, que vai até os quatro anos.

Além disso, faz parte desse nível a educação escolar básica, que é obrigatória e gratuita nas escolas públicas e dura nove anos, incluindo o pré-escolar. Os objetivos da educação escolar básica são erradicar o analfabetismo, desenvolver habilidades de leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas e pensamento crítico.



Além disso, busca promover atitudes positivas, respeito aos direitos humanos, meio ambiente e bem comum. Também é importante que a educação seja acessível às pessoas que estão encarceradas. O segundo nível corresponde à educação média, que inclui o ensino médio e a formação profissional. Tem como objetivo preparar os alunos para a vida social, trabalho produtivo e acesso ao ensino superior.

A duração é de três anos e, ao final desse nível, o aluno deve ter no mínimo 17 anos. O terceiro nível é a educação superior, que tem autonomia para estabelecer seus próprios estatutos, formas de governo, planos e programas de acordo com a política educacional nacional. É oferecida em universidades, instituições de formação profissional e institutos superiores.

A legislação educacional paraguaia estabelece os direitos, obrigações e garantias educacionais, tanto do Estado quanto dos alunos, educadores, pais e tutores (GUERRA, 2024). Também aborda a responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura na administração da política educacional e no financiamento do setor educacional. O Conselho Nacional de Educação, em parceria com o MEC, é responsável pelas políticas culturais e pela implementação, desenvolvimento e continuidade da reforma educacional estabelecida em 1994.

É importante ressaltar que a educação não pode ser dissociada da sociedade em que está inserida. Embora o Paraguai tenha enfrentado desafios e influências externas na implementação de reformas educacionais, o país não foi excluído das organizações e interferências globais.

6 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa podem ser de grande auxílio tanto para a sociedade como um todo, quanto para a academia. A sociedade poderá ter acesso a informações relevantes sobre a evolução educacional no país, o que possibilitará uma reflexão sobre os desafios e oportunidades existentes.



Além disso, poderá servir como base para a formulação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas para a melhoria da educação. Já para a academia, os resultados desta pesquisa podem contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre a evolução educacional no Paraguai. Novas pesquisas poderão ser realizadas com base nos dados e informações levantados, possibilitando uma análise mais aprofundada e a identificação de novas perspectivas de estudo.

No entanto, é importante ressaltar que toda pesquisa possui suas limitações. Neste caso, algumas das limitações podem incluir a disponibilidade de dados históricos confiáveis, a falta de acesso a fontes primárias e a dificuldade de se obter informações atualizadas sobre a situação educacional no Paraguai.

Também é necessário considerar que a análise histórica é apenas uma das abordagens possíveis para compreender a evolução educacional no país. Outras perspectivas, como a análise comparativa com outros países ou a análise das políticas educacionais adotadas, também podem ser relevantes e complementares.

Portanto, a análise histórica sobre a evolução educacional no Paraguai é de grande importância para a sociedade e para a academia. Os resultados desta pesquisa podem auxiliar na formulação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas, além de contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre o tema. No entanto, é necessário considerar as limitações da pesquisa e buscar outras abordagens complementares para uma compreensão mais completa desse processo.

REFERÊNCIAS

BARTOLOMÉ, Miguel Alberto. Interculturalidad y territorialidades confrontadas en América Latina. **Runa**, v. 31, n. 1, p. 09-29, 2010.

BENÍTEZ, Luís García. **Historia de la educación paraguaya**. Industrial Gráf. Comuneros, 1981.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

CATALUÑA. Ley 1/1998, de 7 de enero, de Política Lingüística. Cataluña: Boletín Oficial del Estado, 1998. Disponível em: <https://www.boe.es/buscar/pdf/1998/BOE-A-1998-2989-consolidado.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

FREIRE, José Ribamar Bessa. Changing policies and language ideologies with regard to indigenous languages in Brazil. In: **Multilingual Brazil**. Routledge, 2017. p. 27-39.

GUERRA, A. de L. e R.; LEZCANO, V.; IBARS, S. V. de; SOUSA, E. A. de. DOIS PAÍSES, UMA EXPERIÊNCIA: INTERCÂMBIO EDUCACIONAL ENTRE BRASIL E PARAGUAI. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 69–87, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10480129. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/132>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MELIÀ, B. Passado, presente y futuro de la lengua guaraní. Asunción: CEADUC/ISEHF, 2010.

MONSERRA, T. R. Por que, afinal, parece tão fácil abandonar a própria língua? In: PAIVA, C.; PAIVA, G. (Org.). Pensando as línguas indígenas na Bahia. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

Recebido em: 22/12/2023

Aprovado em: 12/01/2024

Publicado em: 16/01/2024